

NOVOS MATERIAIS PÓS-CRANIANOS DE TEMNOSPONDYLI DA FORMAÇÃO RIO DO RASTO (NEOPERMIANO, BACIA DO PARANÁ)

Barbosa T.C.¹; Vega C.S.²; Azevedo, K.L.³; Strapasson, A.³

1 Programa de Pós-graduação em Geologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 - Departamento de Geologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 3 – Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

A Bacia do Paraná é uma depressão intracratônica com depósitos paleozoicos e mesozoicos, que abriga tanto rochas sedimentares quanto rochas ígneas. A sedimentação da bacia ocorreu antes da separação do Pangea, portanto muitas unidades aqui encontradas também são identificadas na Europa e África. Dentre as unidades que preenchem a Bacia do Paraná, a que se encontra em foco neste trabalho é a Formação Rio do Rasto, de idade neopermiana. A formação é dividida em dois membros: Serrinha (base), relacionado a ambientes lacustres, e Morro Pelado (topo), representando um provável sistema fluvial distributário, com tendência vertical de crescente aridização, demonstrada por complexa relação de depósitos lacustres, fluviais e eólicos, que se espessam para o topo. O conteúdo fóssilífero encontrado na formação é bastante rico, destacando-se os vertebrados no membro superior. A descrição dos materiais é importante para o refinamento da caracterização bioestratigráfica da formação estudada, apontando a idade mais adequada. Os materiais aqui apresentados foram coletados no Km 277 da PR-090 (próximos a São Jerônimo da Serra, PR) e no afloramento denominado “Monjolo” na BR-376, km 313 (PR), e são provenientes do Membro Morro Pelado. Todos os materiais são atribuídos a anfíbios temnospôndilos, cujas pequenas dimensões devem representar indivíduos em estágio juvenil. Pelo fato de terem sido encontrados desarticulados, e também em afloramentos distintos, não podemos inferir que pertençam ao mesmo indivíduo. Dentre as peças descritas têm-se duas interclavículas (UFPR 0272 PV (a); UFPR 0274 PV (a)). Acreditasse serem de morfotipos diferentes, visto que em UFPR 0272 PV (a) são identificáveis as trabéculas laterais e a esternal, enquanto que UFPR 0274 PV (a) apresenta uma morfologia semelhante, mas com porções radiais ornamentadas por pequenas vênulas, separadas por depressões e não por trabéculas. Também são registrados dois fêmures (UFPR 0202 PV; UFPR 0206 PV) sendo que no exemplar UFPR 0202 PV observam-se o trocanter interno, a crista adutora em um padrão em “S”, os côndilos tibial e fibular, a fossa intercondilar e a área popliteal; no outro exemplar, observa-se somente o trocanter interno. Por fim, se descreve uma unidade metapodial incompleta (UFPR 0203 PV (a, b)) com poucas características diagnósticas, sendo impossível definir se pertence ao metacarpo ou metatarso. Os vertebrados encontrados nessa formação são descritos na literatura como sendo pertencentes a horizontes estratigráficos distintos, divididos em três Faunas Locais: Aceguá e Posto Queimado (no Rio Grande do Sul) e Serra do Cadeado (no Paraná). As idades discutidas para estas três Faunas Locais variam muito, porém há um consenso incipiente de que estas pertençam ao Meso/Neopermiano. A paleofauna de Aceguá compreende o Roadiano Superior-Wordiano Inferior, a paleofauna de Posto Queimado compreende o Wordiano Superior-Capitaniano, e a da Serra do Cadeado aparece correlata a essas outras, estando compreendida entre o Roadiano Superior-Wuchiapingiano. Os fósseis descritos neste trabalho são provenientes da Fauna Local da Serra do Cadeado, e pretendem auxiliar na definição dessas unidades.

PALAVRAS-CHAVE: BIOESTRATIGRAFIA, FORMAÇÃO RIO DO RASTO, VERTEBRADOS.